

**EFEITO ALELOPÁTICO DA SERRAPILHEIRA DE *Bambusa vulgaris*  
Schrad. ex J.C.Wendl SOBRE PLÂNTULAS NATIVAS DO PARQUE  
MUNICIPAL ROBERTO BURLE MARX, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP**

ODS 15

Luiz Eduardo Pereira dos Santos (Universidade do Vale do Paraíba)  
Ludmilla Castilho Alves (Universidade do Vale do Paraíba)  
Maria Cecília Ferreira (Universidade do Vale do Paraíba)  
Victor Alexandre Aparecido Alves (E.E. Professor Bernardino Querido)  
Júlio Cesar Voltolini (Universidade de Taubaté)

A introdução de espécies exóticas invasoras é reconhecida como um dos principais fatores que comprometem a biodiversidade, principalmente quando essas espécies competem por recursos com plantas nativas e alteram processos ecológicos locais. Entre as espécies exóticas de ampla distribuição no Brasil, o *Bambusa vulgaris*, originário da China, destaca-se não apenas por sua capacidade de crescimento rápido, mas também pela produção de grande quantidade de serrapilheira, cuja composição química pode influenciar a germinação e o estabelecimento de plântulas nativas por meio de efeitos alelopáticos. A alelopatia é definida como a liberação de substâncias químicas por uma planta que afetam o crescimento, desenvolvimento ou germinação de outras espécies, podendo ter impactos significativos em ecossistemas onde espécies invasoras estão presentes. Este estudo teve como objetivo investigar se a serrapilheira de *B. vulgaris* exerce efeito alelopático sobre plântulas nativas e avaliar se a distância em relação às manchas de bambu influencia tanto a quantidade de serrapilheira quanto a germinação. O experimento foi conduzido no Parque Municipal Roberto Burle Marx, em São José dos Campos (SP), utilizando três manchas de bambu, com 20 parcelas de 1 m<sup>2</sup> cada, distribuídas ao longo de 20 metros. Foram registradas a espessura da serrapilheira e o número de plântulas emergentes em cada parcela. A análise de regressão linear revelou coeficientes de determinação baixos ( $r^2 = 0,11$  para distância e plântulas;  $r^2 = 0,03$  para serrapilheira e plântulas;  $r^2 = 0,04$  para distância e serrapilheira), indicando ausência de relações significativas. Conclui-se que, nas condições estudadas, *Bambusa vulgaris* não apresentou efeito alelopático detectável, nem influência direta sobre a germinação de plântulas ou a distribuição da serrapilheira, destacando-se a necessidade de estudos complementares com análises mais robustas e condições controladas para melhor compreender possíveis efeitos químicos sutis.

**Palavras-chave:** Espécies exóticas invasoras; Germinação de Plântulas; Dinâmica ecológica.